



## NEOPLASIA MALIGNA DO ESÔFAGO NO CEARÁ (2015-2024): UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BASEADA EM DADOS DO SIH-SUS

JOÃO LUÍS DA SILVA COSTA; ANDRÉ LUIS LIMA DE MENESES; GUILHERME VIEIRA SILVA; GABRIEL VIEIRA LEANDRO; WELLINGTON DA SILVA MOTA

**Introdução:** A neoplasia maligna de esôfago é caracterizada por mutações genéticas que desencadeiam crescimento desordenado e excessivo de células na região do esôfago, apresentando alta incidência e mortalidade no Brasil, em especial devido à dificuldade de diagnóstico precoce e ao acesso limitado aos serviços de saúde. Entre os principais fatores de risco, destacam-se o consumo de álcool, o tabagismo, a obesidade e as doenças do refluxo gastroesofágico. Assim, compreender os padrões dessa doença é essencial para a elaboração de estratégias de prevenção e tratamento. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da neoplasia maligna do esôfago no estado do Ceará nos últimos 10 anos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de informações secundárias sobre a neoplasia maligna do esôfago (CID 10 - C15), no período de 2015 a 2024. Os dados foram obtidos por meio de consultas à base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram pesquisadas as variáveis: Região de saúde, faixa etária, sexo, raça, tanto das internações quanto dos óbitos. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 3.577 internações e 700 óbitos por neoplasia maligna do esôfago no Ceará. A 1ª Região de Saúde Fortaleza apresentou o maior volume de internações (2.259; 63,15%) e óbitos (392; 56%). Na faixa etária de 60 a 69 anos, ocorreram 1.057 internações (29,55%) e 203 óbitos (29%). Em relação ao sexo, predominou o masculino nas internações (2.658; 74,31%) e óbitos (522; 74,57%). Quanto à raça/cor, a população parda concentrou 2.831 internações (79,14%) e 538 óbitos (76,86%). **Conclusão:** É evidenciado disparidades significativas na distribuição da neoplasia maligna do esôfago no Estado do Ceará, sobretudo na região de saúde Fortaleza, possivelmente em decorrência de maior oferta de serviços ou de subnotificações em outras regiões. A predominância em homens idosos e pardos sugere diagnósticos tardios, comorbidades e desigualdades no acesso a cuidados especializados, evidenciando a necessidade de estabelecer uma política de prevenção e controle desta neoplasia, visando diminuir a incidência, melhorar o diagnóstico precoce, o prognóstico e a efetividade do tratamento.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; NEOPLASIAS; ESÔFAGO; INTERNAÇÕES; MORTALIDADE**